ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

ABEPE

RECIFE-PE

‹Conversa no Divã›

EDIÇÃO 01 – 2021

01

NESTA EDIÇÃO:

PSICANÁLISE ONTEM, HOJE E SEMPRE

CONFLITOS CONJUGAIS

Terapia de Casal Psicanalítica

PSICANÁLISE E ANSIEDADE

Um olhar psicanalítico acerca da ansiedade

PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL

O que é saúde mental e como a psicanálise se insere nela?

EXPEDIENTE

DIRETORIA
Dr. Reginaldo Rufino
Dr. Fabiano Costa

EDITORA GERAL
Roseane Gomes de Oliveira
(DRT/PE 0006881)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Luiz Henrique Ugiette
www.createvision.com.br

REVISÃO
Fabiana Paula

CONTATO
Tel.: (81) 3343.1277
abepe@abepepsi.com.br
www.abepepsi.com.br

Todas as edições estarão disponíveis em nosso site. O conteúdo dos anúncios publicados é de responsabilidade dos anunciantes. A responsabilidade pelos artigos assinados é dos autores, não necessariamente expressam o entendimento da ABEPE. A revista é um veículo aberto para expressão de ideias e conceitos.

EDITORIAL

Prezados leitores,

Com imensa satisfação, apresentamos a primeira edição da Revista Conversa no Divã da Associação Brasileira de Estudos Psicanalíticos do Estado de Pernambuco – ABEPE. Nosso intuito com esse periódico é apresentar mais um meio de estudo e debates acerca da Psicanálise, saúde mental e hipnose para leigos e curiosos sobre os temas.

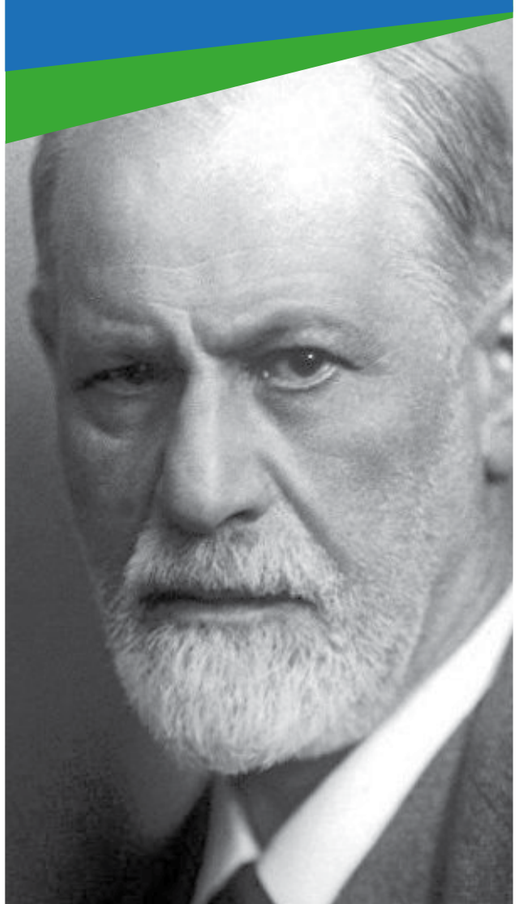
Nesta primeira edição, confira artigos que abordam um arco variado de temas, como conflitos conjugais, Psicanálise, ansiedade e saúde mental. Desejamos a todos uma boa leitura, dentro dos interesses e curiosidades de cada um.

Roseane Gomes de Oliveira – Jornalista Responsável

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO
ABEPE
RECIFE-PE

Conheça nossa formação de Psicanalista

www.abepepsi.com.br



ÍNDICE

Clique em cima da página que deseja ir.

4 Palavra do Presidente

26 Seção de Recomendações

6 Terapia de Casal e Família

8 Psicanálise e Ansiedade

13 Reflexão: Como ajudar o mundo?

15 Psicanálise e Saúde Mental

18 CAPA
Psicanálise Ontem, Hoje e Sempre

Palavras do Presidente

DR. REGINALDO RUFINO

Freud, um profeta no seu tempo

POR DR. REGINALDO RUFINO
PSICANALISTA E HIPNOTERAPEUTA

A grande problemática do homem se fundamenta no conflito estabelecido entre o ser consciente e o ser inconsciente. Desde 650 a.C até final do século XIX tal conflito foi estudado por todos os pensadores que se dedicaram a desvendar a natureza humana como forma de pacificar o homem versus homem.

Já na Grécia antiga, se estabeleceu que somente o homem se autoconhecendo seria capaz de assumir e compreender todas as suas potencialidades. Somente em 1900 o médico neurofisiologista, Dr. Sigmund Freud, chegou a conclusão de que o homem é o resultado de todos os conteúdos depositados nos porões do inconsciente, concluindo, assim, que a mente é o caminho para a compreensão do homem consciente e do homem inconsciente, o que podemos concluir que aí está a forma do autoconhecimento. Disse Freud: "o homem que se conhece, jamais será o mesmo", nesta proposição, a psicanálise freudiana se baseia formando profissionais da saúde mental que, bem formados, resultará na compreensão, aceitação e amor próprio do ser humano, condição indispensável ao equilíbrio mental e uma vida mais saudável, até porque, a pisicossomática é uma realidade há muitos séculos (mens sana in corpore sano). Baseado neste princípio, a ABEPE vem ao longo dos seus 20 anos formando exemplarmente seus psicanalistas e cuidando ***pari passu*** da qualidade dos serviços clínicos prestados à população.

Durante a existência da ABEPE, mais de 500 psicanalistas foram formados nas mais diversas regiões geográficas do Nordeste, destacando-se Recife e região metropolitana.

O Dr. Sigmund Freud, pai da psicanálise e ser inspirador da nossa sociedade psicanalítica, continua nos alimentando com ensinamentos específicos capazes de tornarem o homem feliz. Freud jamais passará: gênio e visionário, estará sempre regendo as mentes daqueles que se dispõem a tornar a humanidade mais saudável e equilibrada.

CONFLITOS CONJUGAIS E TERAPIA DE CASAL PSICANALÍTICA

LIGIA MARIA BEZERRA DE OLIVEIRA
PSICANALISTA

A Psicanálise entende o casal e a família como grupos de sistemas humanos interligados por vínculos afetivos internos e externos, sejam esses oriundos de fatores biológicos, psicológicos e sociais.
A leitura cuidadosa das influências herdadas do núcleo familiar de origem (transmissão psíquica e cultural geracional) é fundamental ao entendimento de como se desenvolve o manejo dos afetos das pessoas consigo mesmos, com o outro e com a sociedade em geral.
Nas relações conjugais observa-se que são múltiplos os conflitos que se originaram das dificuldades familiares mal resolvidas. É importante aprofundar o olhar como está sendo construído o vínculo afetivo do par e em que proporção as vivências anteriores podem estar reforçando a reedição dos sofrimentos familiares passados. Esses conflitos comprometerão o relacionamento quando a intenção de cada

parceiro é a de magoar, criticar, competir, punir... Nesse caminho, o foco conflituoso tornar-se pessoal repetindo-se o repertório negativo do casal, baseado em acusações mútuas em um ciclo lesivo de reação e reação, fato que impossibilita aos cônjuges outros olhares e a criação de novas histórias.

É necessário visualizar o mapa dessas discussões: se as estradas repetem o mesmo percurso e trazem a vivência das "paisagens já saturadas", ou se seus traçados transmitem abertura para possibilidades mais adequadas a uma interação mais positiva.
As brigas, quando amadurecidas emocionalmente, auxiliam os parceiros a lutarem pela sua individualidade, em um reconhecimento saudável do seu espaço e o do outro, soltar-se de expectativas infantis direcionadas ao relacionamento amoroso, não terceirizar ao outro suas responsabilidades.Por outro lado, não permitir que as emoções de raiva, dúvidas, medo, rejeição, desamparo... sejam explicitadas contribuirá para o agravamento da disfuncionalidade relacional, não favorecendo a intimidade afetiva conjugal.

A terapia conjugal de abordagem psicanalítica auxilia o casal na compreensão das suas áreas conflituosas, investindo na construção dos caminhos voltados à ampliação das suas possibilidades. Nesse caminho, facilita ao casal iniciar o processo terapêutico mediante o reconhecimento das suas dores como desdobramentos de seus sofrimentos recalcados com as suas figuras de afeto primárias (família), como ainda participar da identificação e compreensão das suas dificuldades oriundas também dos movimentos da cultura e limitações contemporâneas. Segue o processo cooperando ao olhar da díade na reflexão de como administra as suas defesas de enfrentamento tais como: evitação, negação, manutenção da dor, e como essas influenciam à conjugalidade. Essa linha terapêutica propicia ao par observar como a fonte dos seus diálogos e comportamentos podem contribuir à limitação de um relacionamento mais saudável.

Tornar-se fundamental à melhoria relacional é perceber onde cada parceiro pode estar prisioneiro do outro em um encaixe infantil e doentio, denominado pela Psicanálise como o "Equilíbrio Neurótico Conjugal". Nesse contexto o papel do psicanalista concentra-se na interrupção desse ciclo perpetuante, para em seguida auxiliar aos cônjuges o entendimento desse comportamento lesivo à relação.

Faz parte do processo terapêutico conjugal o acolhimento afetivo do psicanalista aos parceiros e suas dores, como ainda explorar e compreender seus momentos confusos, suas conversas destrutivas, legitimá-las para, em seguida, fazer surgir e ampliar as falas construtivas. Leva tempo, idas e vindas da dor vivida e revivida.
Para tal, é essencial à leitura que essas mágoas cresceram em contextos de faltas, revoltas, e mais tantos outros sentimentos que se instalaram como "companheiros de viagem". Reflitamos juntos: Para onde o casal quer olhar? Que o casal possa refletir até quando quer ficar preso na sua necessidade de sofrimento e lamentação ou se quer seguir trabalhando na reconstrução de um movimento comportamental mais saudável, seja pelo caminho da reconstrução ou separação do par.

UM OLHAR DA PSICANÁLISE NO CAMPO DA ANSIEDADE

POR GLAUCO GUEDES
PSICANALISTA

O conceito de inconsciente é ponto nuclear da teoria da psicanálise no qual se estabelece toda a descoberta de Sigmund Freud, o qual, através de sua experiência clínica, diz que a mente não se reduz ao consciente e que certos conteúdos só são levados à consciência após serem superadas certas resistências. Descobriu que a vida psíquica é repleta de pensamentos eficazes apesar de inconscientes, de onde derivam os sintomas.

O ID é o local que tem o inconsciente como seu equivalente, pois os conteúdos dele são quase todos involuntários e impessoais. Eles incluem configurações mentais que nunca se tornaram conscientes, assim como materiais que foram considerados inaceitáveis pela consciência, pois ele é amoral. Uma lembrança ou um pensamento retirado da consciência, mas localizado na área do id, será capaz de influenciar toda vida mental de uma pessoa.

Ele é o núcleo original da personalidade, no qual se encontra o campo das pulsões, reservatório e fonte de toda a energia psíquica. Uma pulsão tem sua fonte numa excitação corporal; a sua meta é suprimir o estado de tensão; é no objeto ou graças a ele que a pulsão pode atingir o seu alvo. A função do ID é de reduzir a tensão, aumentar o prazer e minimizar o desconforto, compreendendo estímulos somáticos que exigem do psiquismo uma satisfação imediata. A pulsão é a representante dos estímulos internos.
Freud diferencia em pulsões de vida e de morte. As pulsões de vida, ora chamadas pelo vocábulo “Eros”, abrangem não só as pulsões sexuais propriamente ditas, mas ainda as pulsões de autoconservação (princípio do prazer). Voltadas no princípio para o interior e tendendo à autodestruição, as pulsões de morte (Thanatos) seriam secundariamente direcionadas para o exterior, manifestando-se, portanto, sob a forma da pulsão de agressão.

Pulsões são forças propulsoras que incitam as pessoas à ação. O ID pode ser comparado a um cavalo cuja força é total, mas que depende do cavaleiro para usar de modo apropriado essa força. Cabe ao ser observar as pressões, pois são elas que dirigem o organismo para determinados fins particulares. Do ID é que se originam as outras instâncias: ego e superego.

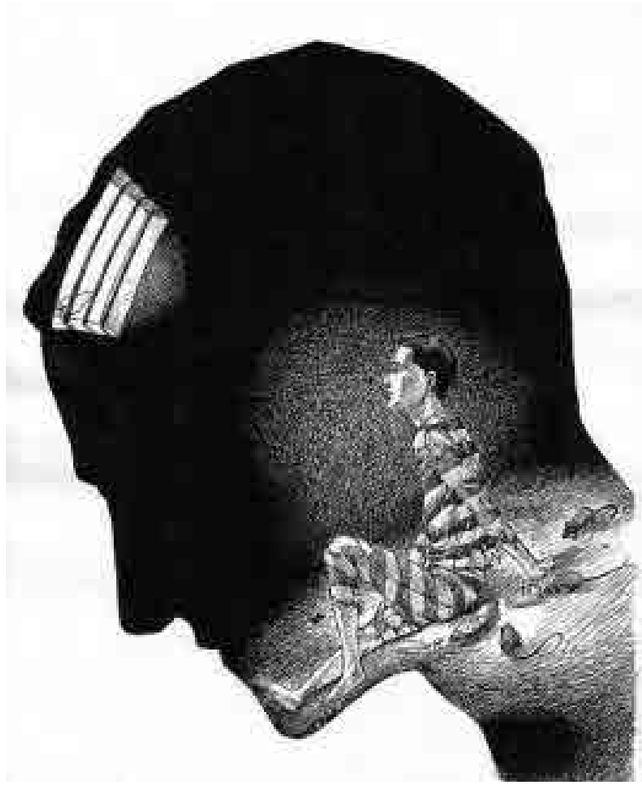
O ego serve como mediador, um facilitador da interação entre o ID e as circunstâncias do mundo externo (superego). O EGO representa a razão ou a racionalidade, fazeando um contraponto com a paixão insistente e irracional do ID. Enquanto o id anseia cegamente e despreza a realidade, o EGO tem consciência da realidade, manipula-a e, dessa forma, regula o ID. O EGO obedece ao princípio da realidade, refreando as demandas em busca do prazer até encontrar o objeto apropriado para satisfazer a necessidade e reduzir a tensão.
Já o SUPEREGO representa valores morais e regras internalizadas, servindo como um controle automático às pressões e exigências que o indivíduo sofre no meio onde interage.

A partir do livro Além do principio do prazer, Freud utiliza correntemente Eros como sinônimo de pulsão de vida, ele é geralmente usado para designar as pulsões sexuais numa intenção deliberadamente especulativa. Depois o termo libido foi largamente usado numa perspectiva de designar a energia das pulsões sexuais.
Segundo a teoria original de Freud, sobre a ansiedade, esta resultava de uma descarga de um represamento inadequado da libido. Quer a acumulação normal da libido no interior da psique

o termo "ansiedade" designava um tipo patológico de temor que certamente se relacionava fenomenologicamente ao medo normal de um perigo externo

fosse resultado de obstáculos externos a sua descarga adequada (Freud, 1895), quer fosse ela devida a obstáculos internos tais como conflitos ou inibições inconscientes concernentes à gratificação sexual, era de pouca importância relativa quanto ao ponto de vista da teoria da ansiedade. Em qualquer caso, o resultado era uma acumulação de libido não liberada que se poderia transformar em ansiedade.

Também é importante notar que, de acordo com essa teoria, o termo "ansiedade" designava um tipo patológico de temor que certamente se relacionava fenomenologicamente ao medo normal de um perigo externo, mas que tinha uma origem nitidamente diferente. O temor ao perigo externo era, presumivelmente, uma reação conhecida, isto é, uma reação baseada na experiência, enquanto a ansiedade era a libido transformada, isto é, uma manifestação patológica da energia dos impulsos. Esta era a situação da teoria psicanalítica da ansiedade até 1926, quando Freud salientou que a ansiedade é o problema central da neurose e propunha uma nova teoria sobre a ansiedade, fundada na hipótese estrutural. Freud acreditava que a ansiedade tinha uma base biológica herdada, ou seja, o organismo humano seria dotado, ao nascer, da capacidade de reagir por meio das manifestações psicológicas e físicas que denominamos ansiedade. Se o indivíduo, sem a proteção dos pais, não se atemorizasse por coisa alguma, seria logo destruído. Uma parte importante de sua teoria primitiva foi completamente abandonada: Freud renunciou inteiramente à ideia de que a libido não descarregada se transforma em ansiedade. Adotou essa atitude apoiado em fundamentos clínicos e demonstrou a validade de sua nova posição por meio de um exame bastante minucioso de dois casos de fobia infantil. Podemos agora resumir a primeira parte da nova teoria de Freud da seguinte maneira:



1. A ansiedade desenvolve-se automaticamente, sempre que a psique é assaltada por uma grande quantidade de estímulos para ser dominada ou descarregada;
2. Quando a ansiedade se desenvolve automaticamente é uma situação traumática;
3. A ansiedade automática é característica da infância, devido à debilidade e à imaturidade do ego àquela época da vida, mas também se manifesta na vida adulta nos casos da chamada neurose de angústia atual.

A segunda parte da nova teoria consiste em que, no decorrer do crescimento, a criança pequena aprende a antecipar o advento de uma situação traumática e a reagir à mesma com ansiedade antes que se torne traumática. A este tipo de ansiedade Freud chamou ansiedade de alarme. É produzida por uma situação de perigo ou pela antecipação do perigo, sua produção é uma função do ego, e serve para mobilizar as forças sob o comando deste último para enfrentar ou para evitar a situação traumática iminente.

Freud afirmou que a ansiedade é o problema central da enfermidade mental, e essa afirmativa é hoje aceita pela maioria dos psicanalistas. Ele também mostrou que a ansiedade de alarme é uma forma atenuada de ansiedade, que tem grande influência no desenvolvimento normal do sujeito, e é a forma de ansiedade característica das neuroses. Acalmá-la, dar equilíbrio, controle e sentido requer tempo e estratégicas adequadas, que a psicanálise vem oferecer.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO
ABEPE
RECIFE-PE

A ABEPE é uma instituição privada, sem fins lucrativos, que congrega e forma psicanalistas para atuarem em todo o território nacional, e que busca inserir a PSICANÁLISE nas cidades, possibilitando ao maior número de pessoas, o quanto possível, possa se beneficiar pelo legado do Mestre Sigmund Freud, isto é, tratar-se de suas psiconeuroses, e assim, compreendendo-se e resolvendo-se, seja capaz de melhor entender seus semelhantes e a sociedade em que vive.

CONHEÇA NOSSA SOCIEDADE

WWW.ABEPEPSI.COM.BR

COMO POSSO AJUDAR O MUNDO?

PALOMA MONTARROIOS
PSICANALISTA

Hoje podemos perceber como a nossa sociedade está doente, precisando se encontrar ou se reencontrar. A violência, a desumanidade, o egoísmo, a individualidade passaram a fazer parte de nosso cotidiano, muitas vezes sem ser questionadas e o pior, por muitas vezes replicadas por gerações.

É só termos um pouco mais de calma e olharmos um pouco mais atentos para a pessoa que está ao nosso lado que podemos perceber que algo não vai bem. O nível de ansiedade normalmente muito alto, agressividade à flor da pele, pessoas cada dia mais fechadas em seu mundo, individualidade beirando o egoísmo no mais alto grau.

Mas quando tomamos conhecimento das tragédias dos acontecimentos brutais ou mesmo dos

sofrimentos das pessoas, por um momento paramos para pensar... como chegamos a este ponto, onde foi que nos perdemos, o que eu posso fazer para ajudar o mundo. De imediato pensamos nas questões políticas, na falta de segurança, nas crianças sem escola, nos hospitais sem estruturas, nos idosos sem dignidade, porém uma coisa não é pensada, nem mesmo cogitada, quem dirá discutida. Muitos nem se quer admitem está máxima, O MUNDO SOU EU, é em mim que ele começa e termina e é no meio do caminho onde eu posso fazer a diferença. Mas como eu posso fazer a diferença?

A resposta parece simples, porém é preciso uma tomada de atitude, uma necessidade de mudança na forma de enxergar, um querer de verdade. Precisamos olhar para dentro, olhar para nós, olhar para você, se ver de verdade, se descobrir e muitas vezes se redescobrir. Procurar saber quem somos, o que queremos, do que gostamos, onde estamos, onde queremos chegar, para onde queremos ir, onde dói, o que me dá prazer, me amar de verdade, me perdoar, me aceitar como sou. Mas como tudo isso pode modificar a minha vida? Como isso pode ajudar o mundo?

Quando passamos a cuidar da nossa saúde mental, quando passamos a cuidar do nosso EU, passamos a cuidar do mundo, das pessoas que amamos, das pessoas que convivemos da nossa casa, do nosso trabalho de tudo a qual eu pertenço. É através de MIM que eu cuido do OUTRO. Conhecer e entender os nossos sentimentos e comportamentos não é uma tarefa fácil. Freud reforça que o caminho em direção ao autoconhecimento é essencial para conseguirmos ter sucesso em outros aspectos da vida.

Como disse Freud: “volte seu olhos para dentro, contemple suas próprias profundezas, aprenda primeiro a conhecer-se! Então compreenderá porque está destinado a ficar doente e, talvez, evite adoecer no futuro”. Nossa saúde mental está em nossas mãos.

> *“Precisamos olhar para dentro, olhar para nós, olhar para você, se ver de verdade, se descobrir e muitas vezes se redescobrir.”*

PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL

POR SILVIA DRIMEL
PSICANALISTA

Para falarmos de psicanálise e saúde mental, precisamos refletir sobre: o que é saúde? O que é saúde mental e o que é Psicanálise? Conceituamos saúde como o estado de boa disposição física ea psíquica, bem-estar do corpo, equilíbrio dinâmico entre o organismo e seu ambiente. Com este equilíbrio, o corpo mantém as características estruturais e funcionais do organismo dentro dos limites normais para sua forma de vida.

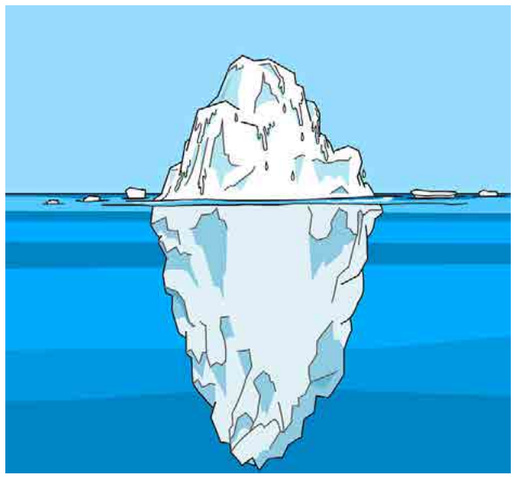
Porém, quando trazemos o conceito de saúde para algo mais específico, no quesito de saúde mental, podemos dizer que é o equilíbrio emocional entre o patrimônio interno e as exigências ou vivências externas. É a capacidade de administrar a própria vida e as suas emoções dentro de um amplo espectro de variações sem, contudo, perder o valor do real e do imaginário. Mas, o que é real e o que é imaginário? O que está no nosso consciente e o que está no inconsciente?

Quais são as atitudes que praticamos por impulso e não entendemos por que as tomamos? Que parte das nossas ações são nossas? - do nosso EU - e que parte recebemos como verdades dos nossos pais e antepassados? Nesta trajetória, acontecem muitas coisas na nossa mente. Algumas fluem naturalmente e outras “enroscam” e dão alguns nós, interrompendo o fluxo natural das nossas ações, causando-nos danos emocionais e até físicos.

Hoje, a ciência já comprova que a maioria das doenças físicas são de origem emocional. Nosso corpo reage ao que nossa mente ordena. Se nossa mente está tranquila e fluindo naturalmente, consequentemente, nosso corpo também estará sadio. Como diziam os antigos romanos: ***"Mens sana in corpore sano"*** (Mente sã em corpo são). Porém, se temos algo que nosso EGO não compreende, ocorre um gasto excessivo de energia para afastá-lo da sua parte consciente.

Se o conteúdo é afastado do consciente, consequentemente é levado para o "soma" e o corpo adoece. E para cuidar da mente, temos como ferramenta a Psicanálise, a chamada "ciência do inconsciente".

É importante entender a diferença entre a psicologia e a psicanálise. A psicologia é a ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais que são os sentimentos, os pensamentos e a razão. Já a psicanálise, refere-se à forma de psicoterapia baseada nas teorias oriundas do trabalho de Sigmund Freud, com uma abordagem própria, buscando através da associação livre o conteúdo do inconsciente.



Psicanálise é um campo clínico de investigação teórica da psique humana, independente da Psicologia. Aquela, teve origem na medicina, desenvolvida por Sigmund Freud, médico que se formou em 1881, trabalhou no Hospital Geral de Viena como médico, e posteriormente, na França, teve contato com o neurologista e psiquiatra francês Jean Martin Charcot, que lhe mostrou o uso da hipnose para tratamento da histeria, hoje conhecido como Transtorno Dissociativo. Sigmund Freud é considerado o pai da Psicanálise e nos deixou o método para a compreensão e análise do homem, compreendido enquanto sujeito, em grande parte, inconsciente, abrangendo três áreas:
Um método de investigação do psiquismo e seu funcionamento;

Um sistema teórico sobre a vivência e o comportamento humano; Um método de tratamento caracterizado pela técnica da Associação Livre de Ideias. Com esse método, - a livre associação de ideias-, aliado à análise dos sonhos e à atenção uniformemente flutuante, nós, psicanalistas, buscamos acessar o que está guardado no inconsciente do paciente, que por ser desconhecido, pode, por vezes, causar danos à sua saúde mental.

Podemos citar alguns exemplos do que aflige muita gente nos dias atuais: a depressão, a ansiedade, problemas relacionados com a sexualidade, trocas constantes de parceiros, síndrome do pânico, entres outros. Nestes casos e outros, a psicanálise não procura apenas solucionar o problema, mas também, descobrir onde está a raiz deste desconforto sentido e, ainda, como se instalou o medo, a dor ou trauma. A criança no ventre de sua mãe ou mesmo depois de nascida, embora não lembre, registra tudo o que sente; e deposita no seu inconsciente. Posteriormente, o

que foi mal compreendido pode causar traumas, dor e sofrimento. No método psicanalítico, trabalhamos o entendimento do que lhe causou a dor a ressignificação dela. Ressignificar é lembrar sem dor. É entender o que aconteceu e tornar para si a responsabilidade de agir. Não como vítima. Como responsáveis pelas nossas atitudes. Um indivíduo que faz análise pessoal com o método da Psicanálise, e realmente se dispõe a entrar no processo psicanalítico, se conhece melhor, conhece a sua história de vida e faz escolhas mais conscientes, resultando numa vida mais leve e mais feliz. Consequentemente, mente sadia, corpo sadio. Psicanálise é assim, uma entre muitas outras formas de psicoterapia.

O conhecimento amplo desses aspectos pode nos trazer o equilíbrio emocional que necessitamos para termos uma saúde mental equilibrada, desmistificar os nossos bloqueios e facilitar a nossa compreensão para transformar a nossa mente e, em muitos casos, o nosso estilo de vida.

Buscar a análise pessoal é uma decisão para uma vida mais feliz! Buscar a análise pessoal é buscar saúde física e mental! E como escreveu Sigmund Freud: **"A felicidade é um problema individual."**

Aqui, nenhum conselho é válido. Cada um deve procurar, por si, tornar-se feliz!

> ***"A felicidade é um problema indivudual." - Sigmund Freud***

A PSICANÁLISE ONTEM, HOJE E SEMPRE

POR FABIANO COSTA
PSICANALISTA

Já faz 121 anos desde que o jovem médico, nascido na Morávia, Dr. Sigmund Freud, recém-formado e especializado na área da neurologia, desde cedo, ainda como estudante, apaixonado pelos processos inerentes à psique humana, publicou sua grande obra: A Interpretação dos Sonhos (1900). Esta obra teve como grande contribuição para a humanidade a "descoberta" de uma área da topografia mental que recebeu o nome de Inconsciente.

Desde logo chamada de "a cura pela palavra", a Psicanálise introduziu o homem em um novo mundo, o mundo do Inconsciente - instância que vários filósofos chegaram a idealizar, mas que somente o pai da Psicanálise decodificou. Pela primeira vez, poderíamos estudar o enigmático Inconsciente, aquele que Schopenhauer, em sua obra O Mundo Como Vontade e Representação, observou como o que a tudo conhece, mas que ele mesmo não nos é conhecido. Com A Interpretação dos Sonhos, mais especificamente em seu Capítulo VII, Freud nos brindou com a formulação de sua primeira tópica (teoria topográfica da mente humana), que divide a psique em três sistemas: o Consciente (Cs), o Pré-Consciente (Pcs) e o Inconsciente (Ics). O livro trata dos processos pelos quais nossa mente se enreda nos conflitos psíquicos, para dar origem aos sonhos; que nada mais são do que a realização de desejos que, em estado de vigília, não poderiam ser plenamente realizados.

O estudo desta instância, tão importante para o conhecimento do ser humano, conduziu Sigmund Freud ao entendimento e formulação de sua teoria das Neuroses. Este conjunto de sintomas diversos, tornou-se, segundo o entendimento psicanalítico da época, o campo por excelência de atuação do Psicanalista. Freud entendia que o Psicanalista de seu tempo deveria apenas se preocupar em atender pacientes neuróticos, não sendo possível ao mesmo se dedicar também ao atendimento de "psiconeuróticos narcísicos", ou seja, dos psicóticos. Justificável tal entendimento, pelo fato de que os neuróticos adquirem esta condição por conta dos conflitos psíquicos advindos de sua vida infantil e, sendo adquirida - estando na mente e não sendo da mente -, por conseguinte, será possível sua "cura".

Ao contrário, os psicóticos padecem de condição psíquica não adquirida e sim componente integrante de sua mente. Sendo da mente, não será possível sua "cura". Vale lembrar que a palavra "cura" está, aqui, exposta no sentido psicanalítico que ela possui, ou seja, a tomada de consciência do que está causando o conflito psíquico e, por isso, a possibilidade de uma ressignificação.

Assim, inicialmente, Freud classificou os tipos de neuroses (nosografia das neuroses) como sendo: Neurose Atual (subdividida em Neurose de Angústia e Neurastenia) - posteriormente, em um outro momento, também incluiu aqui a Hipocondria e Psiconeuroses (subdividida em Histeria e Neurose Obsessiva).

Freud entendia como Neurose Atual aquela em que não se deveria buscar suas raízes em momentos conflitivos do período infantil de nossas vidas e sim em conflitos presentes; conflitos atuais. Melhor dizendo: em desordens da vida sexual do presente. Neste tipo de Neurose, o fundador da psicanálise explica que os sintomas não resultam de uma expressão simbólica, resultam diretamente da ausência ou inadequação da satisfação sexual.

A Neurose de angústia seria, portanto, aquela que resulta de um acúmulo excessivo da excitação sexual e, portanto, de uma ausência de satisfação sexual. Já a Neurastenia se traduziria no apaziguamento inadequado da excitação sexual da inadequação da satisfação sexual. A formação de sintomas, nas Neuroses atuais, teria, por isso, fonte somática. Sua etiologia estaria ligada a determinadas áreas do corpo humano. Existiria uma transformação direta da excitação sexual em angústia. Ao contrário, nas Psiconeuroses existiriam a formação de sintomas simbólicos, e sua etiologia estaria ligada à psique.

Em relação às Psiconeuroses, a Histeria apresenta quadros clínicos muito variados. Suas duas formas mais comuns seriam: a Histeria de conversão - em que o conflito psíquico é simbolizado no corpo daquele acometido pelo surto - e a Histeria de angústia – a angústia é fixada em algum objeto exterior (fobias). Já a Neurose obsessiva, em sua forma típica, o conflito se expressa por meio de sintomas chamados compulsivos/obsessivos.

> *Freud entendia como neurose atual aquela em que não se deveria buscar suas raízes em momentos conflitivos do período infantil de nossas vidas e sim em conflitos presentes; conflitos atuais.*

Em verdade, sabemos hoje, pelo estudo da psicossomática, todo sintoma neurótico provém de conflitos psíquicos e, sendo assim, mesmo a inadequação da satisfação sexual, nas Neuroses de Angústia, provem daí. Afinal de contas, se existe uma negação no sentido de impedir a satisfação sexual, esta negação será sempre proveniente de um conflito

instalado na mente. A excitação somática será apenas um gatilho que iniciará a instalação das defesas egóicas e, consequentemente, a aparição de sintomas denominados simplesmente por neurose. Dizendo de outra forma: o conflito é atual, porém, de certa forma, correlacionado com antigas repressões infantis. Seja qual for o elemento precipitador da aparição de sintomas neuróticos, sempre irá existir a presença de uma expressão simbólica de conflitos mais antigos.

Por isso, hoje, o conceito dado por Freud à Neurose Atual talvez tenda a desaparecer da nosografia psicanalítica das neuroses. Haveria, assim, uma real evolução do conceito desta neurose na psicanálise.

Também o conceito de pacientes que podem ser analisados mudou bastante. Basta lembrar que, até pouco tempo, entendia-se que determinado grupo de pessoas não estariam incluídas nas possibilidades de serem ajudadas por um Psicanalista, entre eles: os homossexuais, os analfabetos, os pobres, os psicóticos, os pacientes de "difícil acesso", etc.

Como já tivemos a oportunidade de escrever acima, Freud entendia que ao psicanalista caberia a tarefa de tratar apenas dos pacientes neuróticos, excluindo da clínica psicanalítica os psicóticos. Atualmente este entendimento tem sido modificado sensivelmente. O Psicanalista da atualidade deverá estar preparado para atender em seu consultório, no setting psicanalítico, também pacientes portadores de falhas estruturais da mente. Deverá, pois, estar preparado para o atendimento dos psicóticos, dos neurótico abandônicos (borderlines), dos pacientes de "difícil acesso": os Somatizadores – que no lugar de pensar e fantasiar, expressam a angústia através do corpo; os Narcísicos e, os mais difíceis de serem trabalhados, os escudados por uma cápsula autística – com relação a estes, bom que se esclareça, não os de natureza genético-neurológica, mas os autistas psicogênicos ou autistas secundários, aqueles que resultam de uma fixação ou regressão à etapas mais primitivas do desenvolvimento (Zimerman, David). Contudo, ressaltamos que com relação a estes "novos" pacientes, a clínica psicanalítica deverá atuar como coadjuvante ao tratamento psiquiátrico. Nunca de forma isolada.

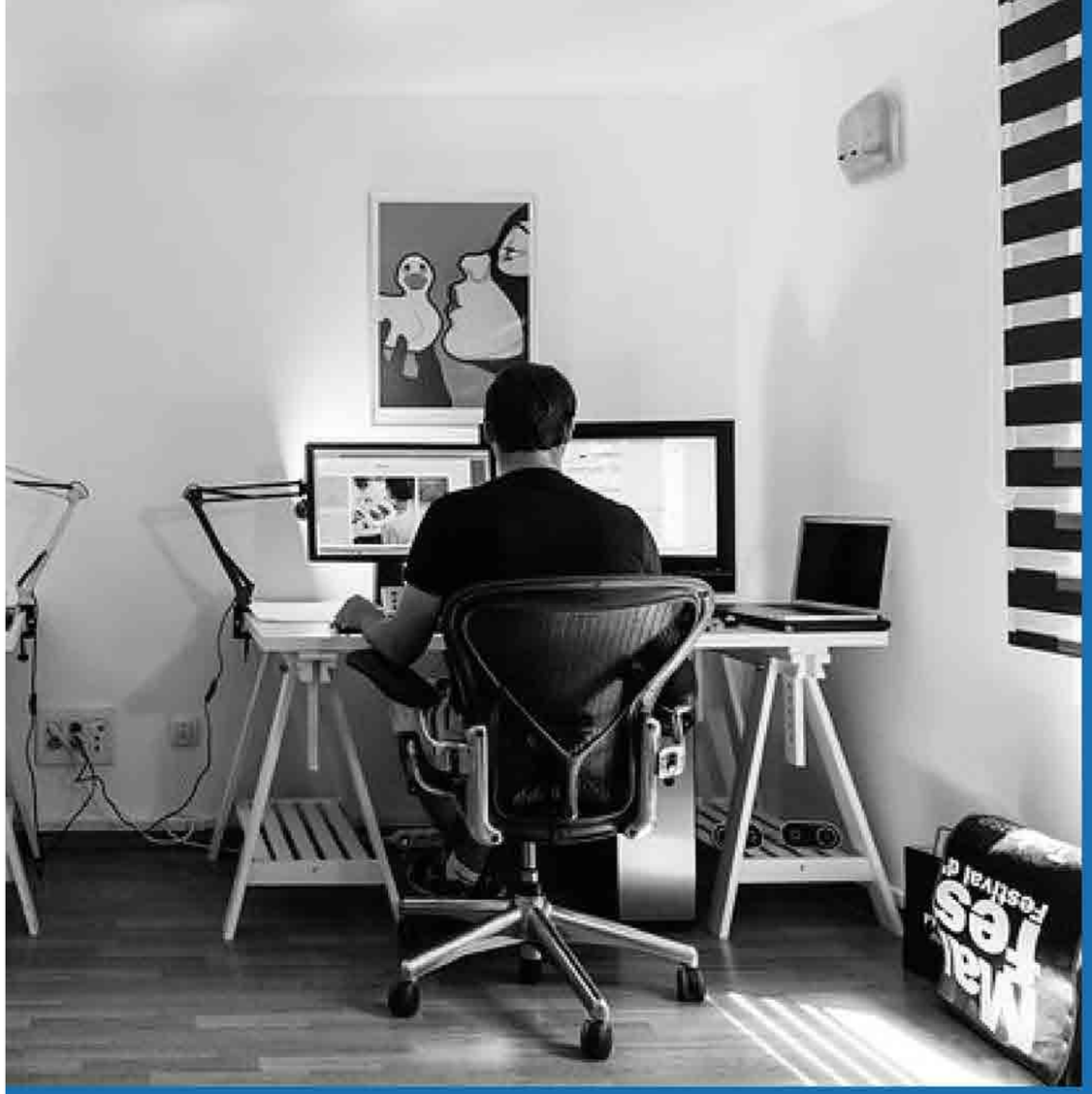
Outra preocupação crescente entre os atuais Psicanalistas é o aparecimento, cada vez maior, de pacientes em estados depressivos e fóbicos. Não é demais lembrar que a Organização Mundial de Saúde e a Organização Mundial de Saúde Mental vem sistematicamente alertando no sentido de informar que, até o ano de 2020, a depressão será a principal doença relacionada a casos de incapacidade no mundo. A mesma organização afirma que 75% dos casos de depressão não recebem o tratamento adequado.

Por isto mesmo, insistimos, é que nossos consultórios deverão estar preparados para a crescente demanda de pacientes que procuram a psicanálise como forma de ajuda no tratamento deste grande mal que aflige a humanidade.

Desta mesma humanidade que cada vez mais cobra de si algo que é impossível a todo o ser humano, qual seja: a perfeição, a juventude eterna, a felicidade constante e a todo custo.

Vale, pois, por fim, ficarmos com as palavras do Pai da Psicanalise, Dr. Sigmund Freud:

> *"Poderíamos ser muito melhores, se não quiséssemos ser tão bons".*



Escreva para nossa revista

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO
ABEPE
RECIFE-PE

www.abepepsi.com.br
abepe@abepepsi.com.br
(81) 97900.3733

Colaboradores da Edição

Dr. Reginaldo Rufino
Psicanalista e Hipnoterapeuta

Dr. Fabiano Costa
Psicanalista e Hipnoterapeuta

Dra. Lígia Oliveira
Psicanalista e Terapeuta de Casal e Família

Dra. Silvia Vedovati
Psicanalista e Hipnoterapeuta

Dra. Paloma Montarroios
Psicanalista

Dr. Glauco Guedes
Psicanalista

Ir para o Índice

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO
ABEPE
RECIFE-PE

PROGRAMA
CONVERSA NO DIVÃ
com a Psicanalista Dra. Fabiana Paula

ACOMPANHE PELO NOSSO SITE:
WWW.ABEPEPSI.COM.BR

FILME: FRAGMENTADO (2016)

Kevin possui 23 personalidades distintas e consegue alterná-las quimicamente em seu organismo apenas com a força do pensamento. Um dia, ele sequestra três adolescentes que encontra em um estacionamento. Vivendo em cativeiro, elas passam a conhecer as diferentes facetas de Kevin e precisam encontrar al-gum meio de escapar.

SÉRIE: SESSÃO DE TERAPIA (2012)

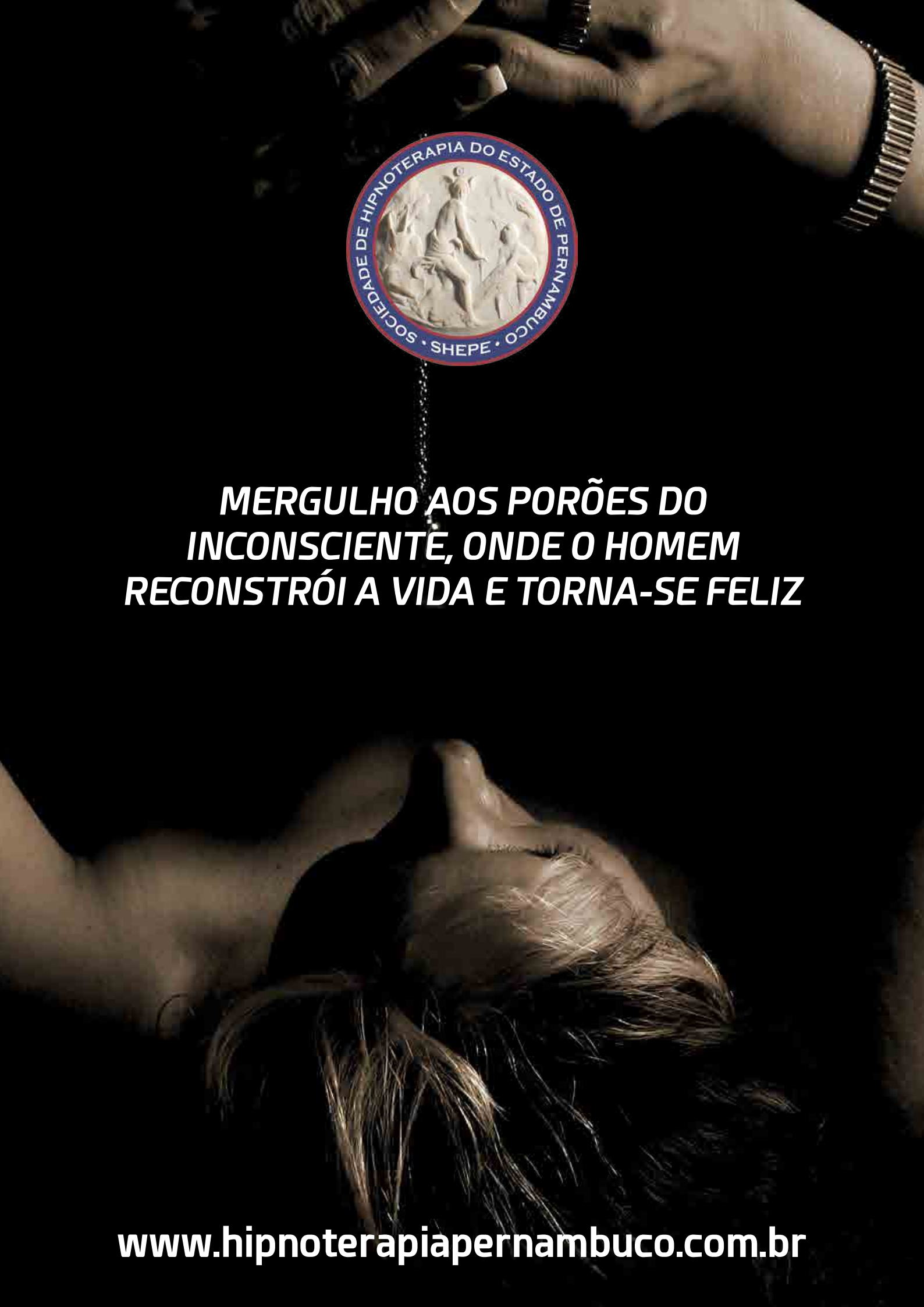
Em um consultório de psicanálise, um terapeuta acompanha um paciente por dia da semana, conhecendo os dilemas, as dores e as alegrias de cada um. Às sextas-feiras, os papéis se invertem e ele passa a compartilhar suas questões, agora como paciente.

SEÇÃO DE RECOMENDAÇÕES

Esta é uma ***seção de recomendação*** de séries e filmes indicados para psicanalistas e terapeutas. O intuito é explorar cada vez mais as produções cinematográficas que abordam conteúdos relacionados a psique humana, como sonhos, personalidade e comportamento.

FILME: A ORIGEM (2010)

Dom Cobb é um ladrão com a rara habilidade de roubar segredos do inconsciente, obtidos durante o estado de sono. Impedido de retornar para sua família, ele recebe a oportunidade de se redimir ao realizar uma tarefa aparentemente impossível: plantar uma ideia na mente do herdeiro de um império. Para realizar o crime perfeito, ele conta com a ajuda do parceiro Arthur, o discreto Eames e a arquiteta de sonhos Ariadne. Juntos, eles correm para que o inimigo não antecipe seus passos.


SOCIEDADE DE HIPNOTERAPIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SHEPE
MERGULHO AOS PORÕES DO INCONSCIENTE, ONDE O HOMEM RECONSTRÓI A VIDA E TORNA-SE FELIZ
www.hipnoterapiapernambuco.com.br